

Dívida interna cresce *pública* **67,6% no 1º semestre**

19 JUL 1983

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

Essa opinião enfrenta objeções na própria área financeira.

SUGESTÃO

A dívida pública interna da União alcançou, ao final de junho último, Cr\$ 13,18 trilhões, com crescimento de 67,6% no primeiro semestre deste ano e de 161,07% nos últimos 12 meses, contra a inflação de 67,3% e 127,2% nos respectivos períodos, informou, ontem, o Banco Central.

Do total dos títulos em circulação, o Banco Central detinha, ao final de junho, 40,3% em sua carteira, no montante de Cr\$ 5,31 trilhões, para as suas operações de "open-market". Em razão das dificuldades para enxugar a liquidez por intermédio da colocação de títulos públicos no "open", a carteira de Letras e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (LTN e ORTN) do Banco Central aumentou 121,4% no primeiro semestre.

A contribuição histórica da dívida pública à execução da política monetária não passou, até o final do mês passado, de Cr\$ 2,21 trilhões, conforme os dados contábeis do Banco Central. O Tesouro gastou os restantes Cr\$ 11 trilhões para cobrir as despesas com o giro da própria dívida e também os déficits fiscais.

Analistas do mercado estimam que mais de Cr\$ 6 trilhões dos títulos da União em circulação fora do Banco Central, no total de Cr\$ 7,87 trilhões, estão representados por ORTN cambiais. Por isso, afirmam que o Banco Central não pode retirar os privilégios das ORTN cambiais, únicos ativos excluídos de expurgo dos índices de preços, sob pena de comprometer o giro da dívida.

Um representante do governo no Conselho Monetário Nacional (CMN) disse que, mais do que nunca, o Banco Central deve reexaminar as alternativas para a extinção das ORTN cambiais. A sugestão da fonte envolve simplesmente a suspensão das emissões dos papéis cambiais e a utilização de parte do estoque existente para a eliminação da correção cambial dos empréstimos lastreados em moeda estrangeira, dentro das normas da Resolução nº 63 do Banco Central.

Dentro de sua proposta, o membro do CMN explicou que as ORTN cambiais vinculadas seriam recompradas pelo Banco Central no vencimento da operação 63. Assim, a médio prazo, a correção cambial voltaria à sua função legítima de lastro das transações com o mercado externo e, sob o signo ou não da desdolarização, o Banco Central eliminaria a excrecência, representada pelas ORTN cambiais, do Sistema Financeiro Nacional e reduziria as especulações com base nas oscilações do dólar.

Técnico do Banco Central admitiu que as ORTN cambiais constituem o nó na garganta das autoridades monetárias, por formar o patamar das taxas de juro do mercado. Se os bancos perderem a flexibilidade na colocação de Certificados de Depósito Bancário (CDB) e o Banco Central insistir em negar mudanças nas ORTN cambiais, a fonte admitiu a canalização das aplicações para os títulos públicos e, em consequência, o tabelamento dos juros só resultará na redução da capacidade de emprestar da rede bancária.